



- ARTIGOS LIVRES: EDUCAÇÃO, GÊNERO, QUILOMBOLA, LAICIDADE E PSICANÁLISE
- DOSSIÊ 1: ALCANCES AUTOFORMATIVOS DA PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA PARA A EDUCAÇÃO
- PAUTAS INSUBMISSAS: RESENHA, CARTA-PARECER E ENSAIOS

Revista Debates Insubmissos



REVISTA DEBATES INSUBMISSOS

ANO V – V.5, Nº 18 – Maio, Junho, Julho, Agosto de 2022 – ISSN 2595-2803

É uma publicação quadrimestral editada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As ideias e opiniões contidas em artigos assinados ou entrevistas nesta publicação são de responsabilidade de seus(as) autores(as), não refletindo, necessariamente, o pensamento epistemológico e político deste Grupo de Pesquisa ou de seus Editores.

Dados Internacionais de catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Revista Debates Insubmissos / Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, Universidade Federal de Pernambuco. – Vol. 4, n.12 (abr. 2021). – Caruaru: Universidade Federal de Pernambuco, Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina, 2021.

Quadrimestral

ISSN 2595-2803

1. Movimentos Sociais – Periódicos. 2. Educação e Diversidade – Periódicos. I. Universidade Federal de Pernambuco. Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina.

CDD (23.ed) 303

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
GRUPO DE PESQUISA MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA AMÉRICA LATINA

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-Reitor de Pesquisa

Carol Virgínia Góis Leandro

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Allene Carvalho Lage

Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais, Educação e Diversidade na América Latina

Everaldo Fernandes da Silva

Editores

Allene Carvalho Lage, Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses

Conselho Editorial Nacional

Adriano de León (UFPB); Alexandra Lima (UERJ); Ana Elisa de Castro Freitas (UFPA); Anderson Ferrari (UFJF); André Ferreira (UFPE); Benedito Medrado (UFPE); Caetano de Carli (UFRPE); Cássio Eduardo Viana Hissa (UFMG); Conceição Clarette Xavier Travalha (UFMG); Danilo Streck (UNISINOS); Debora Cristina Rezende de Almeida (UnB); Ernani Rodrigues de Carvalho Neto (UFPE); Everaldo Fernandes (UFPE); Fernando Guilherme Tenório (FGV); Gildemarks Costa e Silva (UFPE); Inês Virgínia Prado Soares (Unicamp); Jader Ferreira Leite (UFRN); Jaqueline Barbosa (UFPE); Jefferson de Souza Bernardes (UFAL); Jorge Luiz Cardoso Lyra da Fonseca (UFPE); Júlia Figueredo Benzaquen (UFRPE); Lemuel Guerra (UFCG); Lourenço da Conceição Cardoso (UNILAB); Luis Távora Furtado Ribeiro (UFC); Luiz Augusto Passos (UFMG); Márcia Nina Bernardes (PUC/RJ); Márcio Caetano (FURG); Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG); Marcos Antonio Ferreira do Nascimento (FIOCRUZ); Marcos Ribeiro Mesquita (UFAL); Maria do Carmo Gonçalves Santos (UFPE); Maria Lúcia Lima (UFPA); Maria Luiza Alencar (UFPB); Mario de Faria Carvalho (UFPE); Mary Ferreira (UFMA); Míriam de Fátima Chagas (MPF/RS); Mônica Franch (UFPB); Nélio Vieira de Melo (UFPE); Orlandil de Lima Moreira (UFPB); Oscar Rover (UFSC); Rebecca Abers (UnB); Regina Facchini (UNICAMP); Telmo Adams (UNISINOS); Thiago Aparecido Trindade (UnB); Thula Rafaela de Oliveira Pires (PUC/RJ); Virgínia Leal (UFPE).

Conselho Editorial Internacional

Ana Maria Simões Azevedo Brandão (UMinho - ICS, Portugal); Bruno Sena Martins (CES-UC, Portugal); Eugénie Eyeang de Libreville (ENS, Gabão); Eurídice Monteiro (UCV, Cabo Verde); Evangelina Bonifácio (ESEB- IPB, Portugal); Fatima Viegas (UAN, Angola); Fernando Lopez Parra (IAEN, Equador); Fodé Abulai Mané (FDB, Guiné-Bissau); Hector Fabio Ospina (UM, Colômbia); Inés Fernandez Moujan (UNRN, Argentina); Isabel Casimiro (UEM, Moçambique); José Antonio Frías (US, Espanha); José Maria Hernandez (US, Espanha); José Tranier (UNR, Argentina); Michel Maffesoli (UPD, França); Odair Barros Varela (UCV, Cabo Verde); Osvaldo Moreira (UNI – Paraguai); Pauline Mendes (INEP, Guiné-Bissau); Zélia Anastácio (UMinho, Portugal).

Redação

Andreza Rodrigues Nogueira (UMinho, Portugal); Cinthia Genelice dos Santos (UFPE); Elba Ravane Amorim (UFPE); Elizabeth Maria da Silva (SE-PE); Émerson Silva Santos (UFCG); Ericka Omena Erickson (Estados Unidos); Érika Patrícia Barbosa de Lima (UFPE); Fabian Cevallos Vivar (CES-UC, Portugal); Filipe Antonio Ferreira da Silva (UFPE); Jessica Priscila Garcia de Souza (UFPE); Letícia Oliveira de Souza (UFPE); Maisa dos Santos Farias (OMSAL-UFPE); Marciano Antonio da Silva (UFPE); Márcio Rubens de Oliveira (UFPE); Paloma Almeida (UFPE); Roberta Rayza Silva de Mendonça (UFPE); Rubem Viana de Carvalho (UFPE); Sérgio Antônio Rêgo (UMinho, Portugal); Ubiratan Silva do Egito Lira (UFPE).

Tradução e/ou Revisão dos Resumos

Ericka Omena Erickson e Veríssimo Ferreira da Silva

Projeto Gráfico

Ubiratan Egito

Capa

Mosaico de imagens de mãos feito a partir de imagens dos sites: jcdcor.com.br | jardimdomundo.com | feiranacionaldeartesanato.com | obviousmag.org | artespapatoapassoapassoja.com.br | afolhatorres.com.br | casavogue.globo.com | magazineluiza.com.br | westwing.com.br

EDITORIAL

EDITORIAL

O Bicentenário da Independência do Brasil foi sequestrado! E da forma mais abusiva e espúria que se podia imaginar. Em proveito próprio, o Presidente do Brasil, transformou as celebrações oficiais num espetáculo grotesco de campanha eleitoral, que chocou o Brasil e o mundo.

Completamente isolado institucionalmente, tanto internamente como externamente, na medida em que o palanque das autoridades, onde estava Bolsonaro, demonstrava o tamanho do desprestígio que esse presidente acumulou. Bolsonaro constatou no seu palanque oficial, a inédita ausência dos outros dois Poderes: o Legislativo e o Judiciário, na medida em que o vazio institucional dos presidentes da Câmara, do Senado e do STF denunciava o distanciamento e a discordância com os arroubos autoritários e não-republicanos do presidente do Brasil.

No âmbito externo, o isolamento foi ainda maior, pois dos 193 países do mundo, apenas o presidente de Portugal - Marcelo Rebelo -, esteve presente¹, que por motivos óbvios não poderia faltar. Entretanto, melhor seria ele não ter vindo, pois o presidente Marcelo Rebelo foi tratado sem nenhuma deferência de Chefe de Estado. Um desastre em termos de diplomacia... E o pior, foi preterido, em vez de estar ao lado do Presidente da República no palanque - como manda a pauta de costumes diplomáticos - no lugar dele estava o empresário bolsonarista Luciano Hang². Também estava no palanque seu vice, na Chapa Bolsonaro-Braga Neto, um oficial de reserva, sem nenhum cargo no governo e, portanto, sem motivos de estar ali, enquanto que o vice-presidente do Brasil ficaria atrás de todos, numa posição sem visibilidade e até mesmo de humilhação.

¹ Foi noticiado que os presidentes da Guiné-Bissau e de Cabo Verde também estiveram na cerimônia comemorativa.

² Que juntamente com outros empresários bolsonaristas estão sendo investigados por prometerem realizar um golpe, caso o candidato e ex-presidente Lula seja eleito.

Além disso, o evento comemorativo dos 200 anos da Independência do Brasil, em seu desfile militar, surpreendeu o país, quando surgiu um pelotão de ruralistas, em cima de tratores carregando bandeiras, desfilando na parada militar, representando o setor do agronegócio. Parecia mais um desfile de apoiadores do Bolsonaro numa “tratoreata”.

Não sendo suficiente, veio em seguida um pelotão de “Cristãos Clássicos”, conforme indicava a faixa que ostentavam, também compondo o desfile. O que coloca o preceito constitucional do Brasil, de ser um Estado laico, jogado no lixo da história, na medida em que não havia a representação de todos os outros seguimentos religiosos.

Tudo isto colocou o Brasil num cenário de horrores, de grosserias, patrimonialismo, além de discursos depreciativos em que Bolsonaro tentou ainda comparar a Michelle Bolsonaro com a esposa do ex-presidente Lula, a socióloga Rosângela da Silva, sugerindo uma suposta superioridade física de Michele, demonstrando sua face misógina sobre a dignidade da mulher. O desfecho de tanto horror foi o coro de “imbrochável” de seus apoiadores, comemorado pelo presidente. Inacreditável o nível de pequenez a que o Brasil foi exposto.

Foi tudo devidamente planejado, e por isso havia outro palanque próximo ao palanque oficial. Bolsonaro ficava alternando entre os dois palanques - ora com a faixa presidencial, ora sem a faixa presidencial - tentando criar uma falsa ideia, entre o Bolsonaro presidente e o Bolsonaro candidato, o que não aconteceu, pois nesta suposta diferença, o presidente se apropriou de toda a estrutura paga pelos recursos públicos, para fazer sua campanha eleitoral.

À tarde, utilizando-se da infraestrutura do evento comemorativo do Bicentenário no Rio de Janeiro, no Forte Copabacana³, em vez da tradicional parada militar na Avenida Presidente Vargas, cancelada pelo Exército, Bolsonaro aproveitou-se desse ato - de forma planejada - para reunir milhares de apoiadores na praia de Copacabana, um conhecido reduto bolsonarista e fazer uma grande mobilização a seu favor.

Foi de fato um dia intenso de campanha a favor de Bolsonaro, protagonizada por ele mesmo. E a comemoração tão esperada do Bicentenário da Independência do Brasil não aconteceu, pois foi usurpada da nação esta celebração, ao transformar o que deveria ter sido

³ Localizado no final da Avenida Atlântica, na beira mar, na altura do Posto 9.

um dia importante, inclusive de afirmação da grandeza do Brasil, - apesar desse governo -, num dia qualquer de campanha eleitoral, e o pior, financiada pelos cofres públicos e transmitido pela TV Brasil - EBC.

O que salvou a comemoração deste inédito Bicentenário da Independência do Brasil, foi a *Reinauguração do Museu do Ypiranga*, fechado há 9 anos para reforma, e no qual o Bolsonaro não compareceu, e o 28º *Grito dos Excluídos*, que acontece desde 1995, e que este ano teve como lema “*Brasil: 200 anos de (in)dependência. Para quem?*”.

Este ano, conforme publicado pela Agência Brasil, o Grito dos Excluídos aconteceu com manifestações em 51 cidades de 25 estados. Importa mencionar que desde a primeira edição do *Grito dos Excluídos*, este evento é organizado por movimentos sociais populares rurais e urbanos, centrais sindicais e pastorais da Igreja Católica, estudantes, entre outras organizações populares.

No dia 8 de setembro, em uma cerimônia séria e protocolar, foi realizado no Congresso Nacional, mais especificamente no Plenário da Câmara dos Deputados, a comemoração institucional, de fato, do Bicentenário da Independência do Brasil, na qual contou com a presença do presidente de Portugal Marcelo Rebelo, sentado entre o presidente da Câmara Arthur Lira e o presidente do STF, Luís Fux, inclusive com direito a voz. No Plenário estavam também os presidentes de Cabo Verde e Guiné-Bissau. Nessa cerimônia, Bolsonaro não compareceu!

A nossa maneira de celebrar os 200 anos da independência do Brasil, pelo menos de Portugal, é a publicação de mais um número da nossa Revista, que a cada nova edição, caminha firmemente para a sua consolidação.

Este número, o 18, seguindo a estrutura da Revista, traz artigos, ensaios, resenha e uma carta-parecer, nas suas seções basilares.

Começando pela **Seção Artigos Livres**, a mesma está composta por cinco artigos com temas variados.

No primeiro artigo, intitulado **A Educação sob a crítica de Foucault: educação positiva e governamentalidade**, do Professor Doutor Ademir Henrique Manfré (Universidade Estadual Paulista), problematiza educação escolar sob a perspectiva

governamental de Michel Foucault, a partir de uma investigação bibliográfica no portal *Scielo* sobre o tema no recorte temporal situado entre 2010 e 2021. Segundo o autor, concluiu-se que os pressupostos da Educação Positiva se traduzem no que Foucault chamou de Governamentalidade, e como forma de se contrapor a essa educação, o artigo abordou a concepção de crítica em Foucault, como tentativa de questionamento e de tensão aos processos de governamentalização presentes no campo da Educação.

O segundo artigo de autoria da Professora Doutora Fabiane Freire França com a Mestranda Andrea Geraldi Sasso e a Professora Doutora Ana Paula Colavite (todas da Universidade Estadual do Paraná), intitulado **Descompasso nas discussões de Gênero e Direitos Humanos na formação docente: uma revisão sistemática de literatura**, discute que Direitos Humanos e Gênero e/ou sua ausência na formação inicial e continuada de docentes, tem se mostrado um desafio no avanço da educação e seu papel na formação humana, a partir de uma revisão sistemática de literatura sobre a temática, considerando a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES, em artigos publicados nos anos 2015-2020. Ao final as autoras argumentam que foi possível constatar situações como: a) exclusão dos temas dos currículos, b) políticas mobilizadas por determinados grupos religiosos, c) lacunas e ocultamento das temáticas na formação inicial e continuada, d) resistência e visões hegemônicas binárias e sexistas por parte das/os profissionais, e) relações de poder que reforçam a (re)produção de estereótipos, entre outros.

No terceiro artigo, seus autores(as), o Professor Doutor Ivan Siqueira (Universidade de São Paulo), a Doutoranda Benedita Rosa da Costa (Universidade Federal de Mato Grosso) e a Mestra Maria Helena Tavares Dias (Universidade Federal de Mato Grosso) nos apresentam o artigo **Educação Escolar Quilombola: planejamento e projeto**, no qual problematizam planejamentos e projetos para a educação escolar quilombola, conceituam quilombo, sua formação histórica e discorrem sobre a identidade cultural da Educação Escolar Quilombola. Os(as) autores(as) argumentam que os planejamentos e projetos dessas comunidades precisam considerar na sua elaboração as suas singularidades, os seus modos de produção e suas crenças e sugerem que planejamentos e projetos sejam flexíveis e estejam em conformidade com as necessidades educacionais do corpo discente, além de considerar a participação de profissionais de educação da comunidade.

O quarto artigo, de autoria do Professor Doutor Fabio Lanza com o Mestrando Lucas Luis Jesus da Silva (ambos da Universidade Estadual de Londrina) e com o Professor Doutor Luis Gustavo Patrocino (UNESP) sobre o tema **Estudos sobre os conceitos de laicidade e a disciplina de ensino religioso não confessional no estado do Paraná (2018)**, aprofunda as discussões relacionadas à temática da laicidade, buscando compreender como os conceitos são aplicados à disciplina de Ensino Religioso, a partir do documento: Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018). Os resultados da pesquisa sugerem que o Ensino Religioso não confessional ofertado à rede pública de educação básica possui como características fundamentais os princípios de Estado laico, de laicidade e de direitos humanos e culturais, e inferem que não há possibilidade da disseminação de valores confessionais ou práticas proselitistas.

E o quinto e último artigo da Seção Artigos Livres, de autoria da Professora Doutora Renata Wirthmann e da Graduanda Isabella Andrade (ambos da Universidade Federal de Catalão), trazem o artigo **Contribuições da Psicanálise para a Educação: um relato de experiência**, que se refere a uma análise sobre a experiência do curso de capacitação “Abril Azul” oferecido à profissionais da rede de educação de quatro municípios do Estado de Goiás durante a pandemia da Covid-19, nos meses de abril e maio de 2021, a partir do projeto de pesquisa e extensão “Saúde mental na infância e adolescência” da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Segundo as autoras as conclusões da pesquisa sugerem a necessária atenção com relação às crianças que não possuem diagnóstico e não iniciaram o tratamento precoce; as crianças que tiveram seus tratamentos interrompidos; e a necessidade de cursos de capacitação para profissionais da educação para lidarem com isso.

Na Seção Dossiê, devido ao significativo número de artigos recebidos e aprovados, teremos nesta edição (nº 18) o Dossiê 1 e na próxima edição (nº 19), o Dossiê 2, ambos com o tema **Alcances autoformativos da pesquisa (auto)biográfica para a educação**.

Neste Dossiê 1, reunimos cinco trabalhos científicos que dialogam com o tema organizado pela professora Doutora Jaqueline Barbosa da Silva (Universidade Federal de Pernambuco), com o Professor Doutor Elias Nazareno (Universidade Federal de Goiás), e o Professor Doutor Luis Gabriel Porta (Universidad Nacional de Mar del Plata, Argentina). O Dossiê tem início com o texto da Professora Doutora Jaqueline Barbosa com a Mestranda

Samanta Gabriely Alves dos Santos (ambas da Universidade Federal de Pernambuco), intitulado **Pesquisa (auto)biográfica e narrativas formativas: itinerários descolonizadores**. Na sequência temos o artigo do Professor Doutor Jonathan Ezequiel Aguirre com o Professor Doutor Luis Gabriel Porta e a Professora Doutora Luciana Leggieri (todos da Universidad Nacional de Mar del Plata, CONICET) denominado ***Interseccionalidades autoetnográficas y narrativas orbitales en la formación de posgrado argentino***. Após este, temos o artigo da Professora Doutora Assicleide Silva Brito (Universidade Estadual de Feira de Santana) com a Professora Doutora Maria Luíza Araújo Gastal (Universidade de Brasília) com o título **Pesquisa narrativa na formação de professores: O Campus de Expansão no interior de Sergipe como fio de reflexão**. A seguir temos o artigo da Professora Doutora Francione Charapa Alves com a Professora Doutora Eunice Andrade de Oliveira Menezes e a Graduada Maria Luíza Rodrigues Pereira (todas da Universidade Federal do Cariri), nomeado de **Pesquisa (auto)biográfica sobre as contribuições do PIBID para a formação de licenciandos de Ciências**. E por último o artigo do professor Doutor Elias Nazareno (Universidade Federal de Goiás) com o Mestrando Higor Faleiro Coutinho (Universidade Federal de Goiás), intitulado **A Agência Indígena em questão: do Brasil Colonial à queda do Céu**.

Finalmente, a Seção Pautas Insubmissas, reúne uma resenha, uma carta-parecer e três ensaios. Nesse sentido, Professor Doutor Luiz Eduardo Pinheiro Sarmento (Universidade Federal de Pernambuco), apresenta a Resenha denominado **A Festa que não termina: Bezerra Do Sax, sua história, sua obra, seu tempo**, sobre a obra *BANDEIRA*, Carmen Lucia B.; *SILVA*, Rogério Bezerra da; *Movimento Cultural Boca do Lixo; Biblioteca Multicultural Nascedouro (Org). Era uma vez Bezerra do Sax*. Olinda: bocadolixo edições, 2019.

O Professor Doutor Danilo Romeu Streck (Universidade de Caxias do Sul), nos apresenta um parecer acadêmico em forma de carta, que chamou a atenção da Redação da DEBIN, pela novidade que se constituiu sua avaliação, que foi designada por **Carta-Parecer de Danilo Streck à Allene Lage em sua defesa de Memorial para Professora Titular**. Ao romper com os modelos tradicionais de parecer, o autor recupera o valor da carta nas escritas acadêmicas, mesmo quando esta se insere numa banca de alta qualificação da carreira docente universitária.

Na sequência temos o ensaio **Reflexões sobre educação no Brasil em tempos de barbárie e pandemia** escrito pelo Professor Mestre Danilo de Vasconcellos Ferreira (Universidade Federal de Pelotas) com o Professor Doutor Felipe Radünz Krüger (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e o Doutorando Livian Lino Netto (Universidade Federal de Pelotas), que faz uma breve análise da conjuntura política brasileira e seu reflexo na educação especialmente 2020 e 2021, agravados pela pandemia do COVID-19, onde segundo os autores, o avanço neoliberal tomou proporções arrebatadoras, ampliando as dificuldades do povo no país, que, ao longo do governo de Bolsonaro, instaurou o pior cenário de incerteza e desesperança permeado de escândalos que envolvem seus ministérios, especialmente educação e meio ambiente, sendo necessário urgentemente lutar contra o autoritarismo deste governo, valorizar professores e pesquisadores e criar alternativas à barbárie.

Em continuidade temos outro ensaio elaborado pela Doutoranda Lucas Silva Dantas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), que tem por título **A insurgência de epistemologias dissidentes no contexto acadêmico**, no qual objetiva analisar trabalhos realizados por corpos dissidentes de gênero, raça, classe e sexualidade sobre a produção do conhecimento no meio acadêmico e a insurgência de epistemologias como rearticulação neste contexto. Segundo a autora, é necessário adotar uma outra perspectiva de mundo e levar em conta realidades até então ocultas e desarticuladas, por epistemologias dominantes que são adotadas como referências únicas e universais, da maneira de produzir e legitimar o saber. Assim, infere que a relação entre política e educação traz para o foco da produção acadêmica corpos dissidentes como sujeitos produtores, e não mais como objetos de pesquisa, deslocando assim o problema da educação não como puramente pedagógico, mas também político e social.

E por último, encerrando esta Seção – e este número da DEBIN -, temos o ensaio do Doutorando Márcio Rubens de Oliveira (UFPE) com a Bacharela Haylla dos Santos Silva (Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco), designado de **Pornografia e cultura do estupro: estudo sobre a naturalização de práticas de violência contra a mulher e suas implicações em sua saúde mental**, no qual reflete sobre o modo como a pornografia se apresenta como uma das responsáveis pela manutenção da cultura do

estupro, reproduzindo a ideia de que as mulheres atuam para satisfazer sexualmente os homens, ao priorizarem o prazer masculino e submeterem as mulheres a cenas de violência, repercutindo desse modo, na saúde mental da mulher. A partir da análise crítica de vídeos disponíveis na plataforma *Xvideos*, concluem que as práticas de violência reproduzidas na pornografia refletem e reforçam padrões de comportamento que repercutem tanto na cultura do estupro, como na saúde mental da mulher.

Assim apresentamos mais uma edição da Revista Debates Insubmissos, que foi concluída em um momento bastante conturbado na sociedade brasileira, onde a disputa de dois projetos de país muito diferentes, tem gerado um clima de ódio sem precedentes no Brasil. Um lado, tem exacerbado o uso da violência armada, de forma clara e intransigente, estimulando preconceitos e intolerância. O outro lado, busca um clima mais civilizado de disputa eleitoral, com projeto de nação construído de forma popular, que em favor da paz, recuou o seu desejo e de milhões de brasileiros(as) que o apoiam de comemorar o Bicentenário da independência, para evitar os confrontos, que estavam sendo planejados pelo Governo por interesses eleitoreiros.

Que o número 19 da nossa Revista, a ser publicado na primeira semana de 2023, ocorra dentro de uma das maiores festas da democracia Brasileira.

O verde da nossa capa é para dizer da nossa esperança por uma mudança democrática, onde o povo possa ser feliz de novo!

Final de tarde, ainda nublado, dos primeiros dias de setembro de 2022.

Allene Lage
(Co-editora)